



**Conselhos espirituais do
Papa no Brasil**

Conselhos espirituais do Papa no Brasil

— Maio de 2007 —

1. Santidade

Os mandamentos “conduzem à vida, o que equivale a dizer que eles nos garantem autenticidade. São as grandes balizas a nos apontarem o caminho certo. Quem observa os mandamentos está no caminho de Deus. Não basta conhecê-los. O testemunho vale mais que a ciência, ou seja, é a própria ciência aplicada. Não são impostos de fora, nem diminuem nossa liberdade. Pelo contrário: constituem impulsos internos vigorosos, que nos levam a agir nesta direção” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 4).

“Deixai-me concluir evocando a Vigília de Oração de Marienfeld na Alemanha: diante de uma multidão de jovens, quis definir os santos da nossa época como verdadeiros reformadores. E acrescentava: ‘só dos Santos, só de Deus provém a verdadeira revolução, a mudança decisiva do mundo’ (Homilia, 20/08/2005). Este é o convite que faço hoje a todos vós, do primeiro ao último, nesta imensa Eucaristia. Deus disse: ‘Sede santos, como Eu sou santo’ (Lv 11,44). Agradeçamos (...) este dom que, juntamente com a fé é a maior graça que o Senhor pode conceder a uma criatura: o firme anseio de alcançar a plenitude da caridade, na convicção de que não só é possível, como também necessária a santidade, cada qual no seu estado de vida, para revelar ao mundo o verdadeiro rosto de Cristo, nosso amigo!” (Canonização de Frei Galvão, Homilia, 11/5/2007, n.º 6).

“Se a beleza de Jerusalém celeste é a glória de Deus, ou seja, o seu amor, é precisamente e somente na caridade como podemos acercar-nos dela e, de certo modo, viver nela. Quem ama o Senhor Jesus e observa a sua palavra experimenta já neste mundo a misteriosa presença de Deus Uno e Trino, como ouvimos no Evangelho: ‘Viremos a ele e faremos nele a nossa morada’ (Jn 14,23). Por isso, todo o cristão está chamado a ser pedra viva desta maravilhosa “morada de Deus com os homens”. ¡Que magnífica vocação!” (Missa de Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, Homilia, 13/5/2007).

“;Vale a pena sermos fiéis, vale a pena perseverar na própria fé! Mas a coerência na fé necessita também de uma sólida formação doutrinal e espiritual, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e cristã. O Catecismo da Igreja Católica, na sua versão mais reduzida, publicada com o título de Compêndio, ajudará a ter noções claras sobre a nossa fé. Vamos pedir, já desde agora, que a vinda do Espírito Santo seja para todos como um nuevo Pentecostes, a fim de iluminar com a luz do Alto os nossos corações e a nossa fé” (Oração do Santo Rosário e Encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos, Discurso, 12/5/2007, n.º 6).

2. Eucaristia

“Quando contemplarmos na Santa Missa o Senhor, levantado no alto pelo sacerdote, depois da Consagração do pão e do vinho, ou o adorarmos com devoção exposto no Ostensório renovemos com profunda humildade nossa fé, como fazia Frei Galvão em *laus perennis*, em atitude constante de adoração. Na Sagrada Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, ou seja, o mesmo Cristo, nossa Páscoa, o Pão vivo que desceu do Céu vivificado pelo Espírito Santo e vivificante porque dá Vida aos homens. Esta misteriosa e inefável manifestação do amor de Deus pela humanidade ocupa um lugar privilegiado no coração dos cristãos. (...) os fiéis devem procurar receber e reverenciar o Santíssimo Sacramento com piedade e devoção, querendo acolher o Senhor Jesus com fé e sempre, quando necessário, sabendo recorrer ao Sacramento da reconciliação para purificar a alma de todo o pecado grave” (Canonização de Frei Galvão, Homilia, 11/5/2007, n.º 2).

3. Maria, Medianeira de todas as graças

“Ela, a *Tota Pulchra*, a Virgem Puríssima, que concebeu em seu seio o Redentor dos homens e foi preservada de toda mancha original, quer ser o sigilo definitivo do nosso encontro com Deus, nosso Salvador. Não há fruto da graça na história da salvação que não tenha como instrumento necessário a mediação de Nossa Senhora. (...) teremos em Nossa Senhora a melhor defesa contra os males que afligem a vida moderna; a devoção mariana é garantia certa de proteção maternal e de amparo na hora da tentação” (ib., n.º 5).

“(...) o Rosário. Através dos seus ciclos meditativos, o Divino Consolador quer nos introduzir no conhecimento de um Cristo que brota da fonte límpida do texto evangélico. (...) Maria Santíssima, a Virgem Pura e sem Mancha é para nós escola de fé destinada a conduzir-nos e a fortalecer-nos no caminho que leva ao encontro com o Criador do Céu e da Terra. O Papa veio a Aparecida com viva alegria para vos dizer primeiramente: ‘Permaneçei na escola de Maria’. Inspirai-vos nos seus ensinamentos, procurai acolher e guardar dentro do coração as luzes que Ela, por mandato divino, vos envia lá do alto” (Oração do Santo Rosário e Encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos, Discurso, 12/5/2007, n.º 1).

4. Castidade e Matrimónio

“Deus vos chama a respeitar-vos também no namoro e no noivado, pois a vida conjugal que, por disposição divina, está destinada aos casados é somente fonte de felicidade e de paz na medida em que souberdes fazer da castidade, dentro e fora do matrimónio, um baluarte das vossas esperanças futuras. Repito aqui para todos vós que ‘o eros quer conduzir-nos para além de nós próprios, para Deus, mas por isso mesmo requer um caminho de ascese, renúncias, purificações e saneamentos’ (*Deus caritas est*, 25/12/2005, n.º 5). Em poucas palavras, requer espírito de sacrifício e de renúncia por um bem maior, que é precisamente o amor de Deus sobre todas as coisas. Procurai resistir com fortaleza às insídias do mal existente em muitos ambientes, que vos leva a uma vida dissoluta, paradoxalmente vazia, ao fazer perder o bem precioso da vossa liberdade e da vossa verdadeira felicidade. O amor verdadeiro ‘procurará sempre mais a felicidade do outro, preocupar-se-á cada vez mais dele, doar-se-á e desejará existir para o outro’ (ib. n.º 7) e, por isso, será sempre mais fiel, indissolúvel e fecundo. (...) Tende, sobretudo, um grande respeito pela instituição do Sacramento do Matrimónio. Não poderá haver verdadeira felicidade nos lares se, ao mesmo tempo, não houver fidelidade entre os esposos. O matrimónio é uma instituição de direito natural, que foi elevado por Cristo à dignidade de Sacramento; é um grande dom que Deus fez à humanidade. Respeitai-o, venerai-o” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 5).

“Que belo exemplo a seguir nos deixou Frei Galvão! Como soam atuais para nós, que vivemos numa época tão cheia de hedonismo, as palavras que aparecem na Cédula de consagração da sua castidade: ‘tirai-me antes a vida que ofender o vosso bendito Filho, meu Senhor’. São palavras fortes, de uma alma apaixonada, que deveriam fazer parte da vida normal de cada cristão, seja ele consagrado ou não, e que despertam desejos de fidelidade a Deus dentro ou fora do matrimônio. O mundo precisa de vidas limpas, de almas claras, de inteligências simples que rejeitem ser consideradas criaturas objeto de prazer. É preciso dizer não àqueles meios de comunicação social que ridicularizam a santidade do matrimônio e a virgindade antes do casamento” (Canonização de Frei Galvão, Homilia, 11/5/2007, n.º 5).

5. Entrega, generosidade e serviço

“A própria juventude é uma riqueza singular. É preciso descobri-la e valorizá-la. Jesus deu-lhe tal valor que convidou esse jovem para participar da sua missão de salvação. Tinha todas as condições para uma grande realização e uma grande obra (...). A juventude afigura-se como uma riqueza porque leva à descoberta da vida como um dom e como uma tarefa. O jovem do Evangelho percebeu a riqueza de sua juventude. Foi até Jesus, o Bom Mestre, para buscar uma orientação. Mas na hora da grande opção não teve coragem de apostar tudo em Jesus Cristo. Consequentemente saiu dali triste e abatido. É o que acontece todas as vezes que as nossas decisões fraquejam e se tornam mesquinhas e interesseiras. Sentiu que faltou generosidade, o que não lhe permitiu uma realização plena. Fechou-se sobre sua riqueza, tornando-a egoísta” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 6).

“O meu apelo de hoje, a vós jovens, que viestes a este encontro, é que não desperdiceis vossa juventude. Não tenteis fugir dela. Vivei-a intensamente. Consagrai-a aos elevados ideais da fé e da solidariedade humana” (ib., n.º 7).

“Esse amor sem reservas, total, definitivo, incondicional e apaixonado se expressa no silêncio, na contemplação, na oração e nas atividades mais diversas que realizais (...). Isso tudo suscita no coração dos jovens o desejo de seguir mais de perto e radicalmente o Cristo Senhor e oferecer a vida

para testemunhar aos homens e mulheres do nosso tempo que Deus é Amor e que vale a pena deixar-se cativar e fascinar para se dedicar exclusivamente a Ele” (Oração do Santo Rosário e Encontro com os sacerdotes, os religiosos, as religiosas, os seminaristas e os diáconos, Discurso, 12/5/2007, n.º 5).

6. Tomada de decisão

Tendes uma pergunta crucial (...). É a mesma do jovem que veio correndo ao encontro com Jesus: o que fazer para alcançar a vida eterna? (...) Logo entendemos, na formulação da própria pergunta, que não basta o aqui e agora, (...) queremos viver e não morrer. Sentimos que algo nos revela que a vida é eterna e que é necessário empenhar-se para que isto aconteça. Por outras palavras, ela está em nossas mãos e depende, de algum modo, da nossa decisão. A pergunta do Evangelho não contempla apenas o futuro. Não trata apenas de uma questão sobre o que acontecerá após a morte. Há, ao contrário, um compromisso com o presente, aqui e agora, que deve garantir autenticidade e conseqüentemente o futuro. Numa palavra, a pergunta questiona o sentido da vida (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 3).

“Da vida brota a liberdade que, sobretudo nesta fase se manifesta como responsabilidade. É o grande momento da decisão, numa dupla opção: uma quanto ao estado de vida e outra quanto à profissão. Responde à questão: que fazer com a vida?” (ib., n.º 6).

7. Apostolado

“Olhando para vós, jovens aqui presentes, que irradiais alegria e entusiasmo, assumo o olhar de Jesus: um olhar de amor e confiança, na certeza de que vós encontrastes o verdadeiro caminho. Sois jovens da Igreja. Por isso eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens e as jovens, que andam por este mundo errantes, como ovelhas sem pastor. Sede os apóstolos dos jovens. Convidai-os para que venham convosco, façam a mesma experiência de fé, de esperança e de amor; encontrem-se com Jesus, para se sentirem realmente amados, acolhidos, com plena possibilidade de realizar-se. Que também eles e elas descubram os

caminhos seguros dos Mandamentos e por eles cheguem até Deus” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 5).

“A missão de Cristo realizou-se no amor. Ele acendeu no mundo o fogo da caridade de Deus. É o amor que dá a vida: por isso a Igreja é convidada a difundir no mundo a caridade de Cristo (...). A Igreja sente-se discípula e missionária desse Amor: missionária somente enquanto discípula, isto é capaz de deixar-se sempre atrair, com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama primeiro. A Igreja não faz proselitismo. Ela cresce muito mais por “atração”: como Cristo “atrai todos a si” com a força do seu amor, que culminou no sacrifício da Cruz, assim a Igreja cumpre a sua missão na medida em que, associada a Cristo, cumpre a sua obra conformando-se em espírito e concretamente com a caridade do seu Senhor. (...) João Paulo II convocou-os para uma nova evangelização, e vós respondestes à sua chamada com a generosidade e o compromisso que vos caracterizam. Eu confirmo-vos e, com palavras desta Quinta Conferência, vos digo: sede discípulos fiéis, para ser missionários valentes e eficazes (...) Uma Igreja inteiramente animada e mobilizada pela caridade de Cristo, Cordeiro imolado por amor, é a imagem histórica da Jerusalém celeste, antecipação da Cidade santa, resplandecente da glória de Deus. Dela emana uma força missionária irresistível, que é a força da santidade” (Missa de Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, Homilia, 13/5/2007).

8. Recristianização da sociedade

“João Paulo II (...) dizia, na sua passagem pelo Mato Grosso, que os ‘jovens são os primeiros protagonistas do terceiro milénio [...] são vocês que vão traçar os rumos desta nova etapa da humanidade’ (Discurso, 16/10/1991). Hoje, sinto-me movido a fazer-vos idêntica observação. O Senhor aprecia, sem dúvida, a vossa vivência cristã nas numerosas comunidades paroquiais e nas pequenas comunidades eclesiais, nas Universidades, Colégios e Escolas e, especialmente, nas ruas e nos ambientes de trabalho das cidades e dos campos. Trata-se, porém, de ir adiante. Nunca podemos dizer basta, pois a caridade de Deus é infinita e o Senhor pede-nos, ou melhor, exige-nos dilatar os nossos corações para que neles caiba sempre mais amor, mais bondade, mais compreensão pelos

nossos semelhantes e pelos problemas que envolvem não só a convivência humana, mas também a efetiva preservação e conservação da natureza, da qual todos fazem parte” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 2).

“Podeis ser protagonistas de uma sociedade nova se procurais pôr em prática uma vivência real inspirada nos valores morais universais, mas também um empenho pessoal de formação humana e espiritual de vital importância. Um homem ou uma mulher despreparados para os desafios reais de uma correta interpretação da vida cristã do seu meio ambiente será presa fácil a todos os assaltos do materialismo e do laicismo, sempre mais atuantes em todos os níveis.

“Sede homens e mulheres livres e responsáveis; fazei da família um foco irradiador de paz e de alegria; sede promotores da vida, do início ao seu natural declínio; amparai os anciãos, pois eles merecem respeito e admiração pelo bem que vos fizeram. O Papa também espera que os jovens procurem santificar o seu trabalho, fazendo-o com competência técnica e com laboriosidade, para contribuir para o progresso de todos os seus irmãos e para iluminar com a luz do Verbo todas as atividades humanas. Mas, sobretudo, o Papa espera que saibam ser protagonistas de uma sociedade mais justa e mais fraterna, cumprindo as obrigações frente ao Estado: respeitando as suas leis; não se deixando levar pelo ódio e pela violência; sendo exemplo de conduta cristã no ambiente profissional e social, distinguindo-se pela honestidade nas relações sociais e profissionais. Tenham em conta que a ambição desmedida de riqueza e de poder leva à corrupção pessoal e alheia; não existem motivos para fazer prevalecer as próprias aspirações humanas, sejam elas económicas ou políticas, com a fraude e o engano.

“Definitivamente, existe um imenso panorama de ação no qual as questões de ordem social, económica e política ganham um particular relevo, sempre que haurirem a sua fonte de inspiração no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja. A construção de uma sociedade mais justa e solidária, reconciliada e pacífica; a contenção da violência e as iniciativas que promovam a vida plena, a ordem democrática e o bem comum e, especialmente, aquelas que visem eliminar certas discriminações existentes

nas sociedades latino-americanas e não são motivo de exclusão, mas de recíproco enriquecimento” (ib., n.º 5).

9. Cumprimento da Vontade de Deus

«O Filho de Deus aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve. E uma vez chegado ao seu termo, tornou-se autor da salvação para todos os que lhe obedecem» (*Hb* 5, 8-9). Exuberante no seu significado, este versículo fala da compaixão de Deus para conosco, concretizada na paixão do seu Filho; e fala da sua obediência, da sua adesão livre e consciente aos desígnios do Pai, explicitada especialmente na oração no monte das Oliveiras: «Não seja feita a minha vontade, mas a tua» (*Lc* 22,42). Assim, é o próprio Jesus a ensinar-nos que a verdadeira via de salvação consiste em conformar a nossa vontade à vontade de Deus. É exatamente o que pedimos na terceira invocação da oração do Pai Nosso: que seja feita a vontade de Deus, assim na terra como no céu, porque onde reina a vontade de Deus, aí está presente o reino de Deus. Jesus nos atrai para a sua vontade, a vontade do Filho, e deste modo nos guia para a salvação. Indo ao encontro da vontade de Deus, com Jesus Cristo, abrimos o mundo ao reino de Deus. (Encontro com os Bispos, Discurso, 11/5/2007, n.º 2).

Fonte: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/biblioteca.html>